



Sinhazinhas e mucamas reviveram o século 19

Aias e mucamas passeiam despreocupadamente por entre as palmeiras dos jardins, pelas imediações da senzala; as sinhazinhas levantam um pouco as saias muito rodadas dos longos vestidos para subir os degraus que levam à varanda da casa grande; são onze horas da manhã e o sol bate em cheio nas três pedras em cima do morro. Uma volta ao século XIX aconteceu ontem em Campinas, na solenidade de tombamento — pelo Condephaat — da Fazenda Três Pedras, no distrito de Joaquim Egidio.

Exatamente por sua construção conservada e datada de 1871, a fazenda foi escolhida entre outras sete pela TV Cultura para ambientar as gravações da novela "O Tronco do Ipê", baseada em romance de José de Alencar. As gravações já duram dez dias, e os artistas acabaram participando da solenidade, vestidos rigorosamente segundo os figurinos do final do século passado.

Entre as sinhazinhas e suas mucamas o secretário da Cultura do Estado, Antonio Henrique da Cunha Bueno assinou a resolução do tombamento da sede da fazenda, ressaltando que pretende lutar para que instituições financeiras concedam crédito especial a proprietários de bens tombados; por uma lei urbana especial que permita a esse proprietário receber imóvel de igual valor; pela dedução do imposto de renda, no valor aplicado em obras de restauração de bens tombados; e isenção de imposto predial de bens tombados.

Mas ele destacou também que, no caso da Fazenda Três Pedras, o proprietário Sacchi foi quem mais lutou pelo tombamento, depois de ter realizado por conta própria as obras de restauração. E o presidente do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo, Rui Otak, descerrou a placa alusiva ao tombamento, na varanda da casa grande.